2.ª SERIE. TOMO II.

REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.

SCIENCIAS—AGRICULTURA—INDUSTRIA—LITTERATURA—BELLAS-ARTES—NOTICIAS E COMMERCIO.

COLLABORADA POR MUITOS ESCRIPTORES DISTINCTOS.

Redactor e Proprietario do Jornal—S. J. RIBEIRO DE SÁ.

N.º 34. QUINTA FEIRA, 30 DE MAIO DE 1850. 9.º ANNO.

SCIENCIAS, AGRICULTURA E INDUSTRIA.

SANGUESUGAS MECHANICAS.

Tendo nós sido os primeiros a noticiar este uti[l] invento francez (*) com muita satisfação noticiaremos hoje os aperfeiçoamentos com que foi introduzido neste Reino pelo Sr. Pedro Ferreira Norberto, pharmaceutico distincto e já bem acreditado pelos importantes aperfeiçoamentos a que tem ligado o seu nome.

A utilidade e importancia das sanguesugas não admittem duvida: as vantagens da substituição proposta, e o seu uso tudo o explica perfeitamento nas instrucções, o Sr. Norberto, as quaes ao diante publicamos seguidas da consulta da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, que auctorisa com a sua competente opinião este vantajoso aperfeiçoamento da industria.

Eis aqui as referidas instrucções.

519 São tão sabidas, a efficacia das sangrias locaes, e a utilidade e importancia das sanguesugas n'um grande numero de doenças, como são conhecidas as difficuldades, embaraços, perdas de tempo, inconvenientes e perigos, que resultam muitas vezes da sua applicação. Umas vezes as sanguesugas, pela saa má qualidade, não querem pegar, ou tiram uma quantidade insufficiente de sangue; (ás vezes tem ellas já servido, e tornam-se perigosas pela possibilidade de inocularem algum virus, que tenham adquirido pelo sangue que sugaram) outras vezes as sanguesugas, ainda que de boa qualidade, acham nos doentes, a que são applicadas, sangue tão alterado, que apenas tem tirado algumas gottas, morrem instantaneamente cessando assim a sangria.

A picada das sanguesugas umas vezes é tão superficial que não produz a sangria conveniente; outras vezes é tão profuuda que produz grandes hemorrhagias, e ás vezes feridas graves, abscessos, e supporações extremamente incommodas.

Acontece muitas vezes que, sendo applicadas por mãos inexperientes, as sanguesugas fogem, e vão fixar-se em partes do corpo do doente podendo produzir varios incommodos, e com grande prejuiso dos orgãos sobre que forem exercer sua acção.

Se a todos estes inconvenientes, e mesmo perigos ajuntarmos a repugnancia, que muitas pessoas tem para com as sanguesugas, não podendo soffrer de modo algum a sensação, que produz a sucção intermittente, e o movimento natural que ellas fazem: a difficuldade que ha em as obter, que cresce de dia para dia, facto comprovado pelo exorbitante preço a que ellas tem chegado, — reconhece-se immediatamente a necessidade que ha de se retirar a este meio therapeutico toda a consideração e vantagens, que á primeira vista parece apresentar.

Foi por todos estes motivos e inconvenientes acima expostos, que Mr. Alexandre, Engenheiro civil em París, inventou um apparelho ou maquina, a que deu o nome de — *Sanguesugas Mechanicas* —, que suppre vantajosamente as sanguesugas naturaes, apparelho que o Pharmaceutico Portuguez *Pedro Ferreira Norberto* não só imitou, como tambem lhe fez grandes melhoramentos, posteriormente recommendados por todos os os peritos.

Estas *Sanguesugas Mechanicas* uteis em todas as circumstancias, em que as emissões sanguineas são prescriptas, podem applicar-se facilmente sobre qualquer parte do corpo humano. Quando funccionam com regularidade, não produzem dôr appreciavel, nem causam a sensação desagradavel das sanguesugas naturaes; fornecem a quantidade de sangue que se quer, não fazendo na pelle mais do que uma pequena abertura triangular, que se fecha por si mesmo, deixando um imperceptivel vestigio, sem causar comixão, como acontece com a cicatriz resultante das sanguesugas naturaes.

Pela facilidade com que se limpam prestam-se as *Sanguesugas Mechanicas* a serem applicadas tantas vezes quantas se quizer, seja sobre a mesma, ou outra qualquer parte.

Além destas qualidades tem outra de grande valia, que é a de estarem sempre promptas em qualquer oc-

(*) REVISTA UNIVERSAL n.º 36 do vol. I. da 2.ª serie artigo 603.

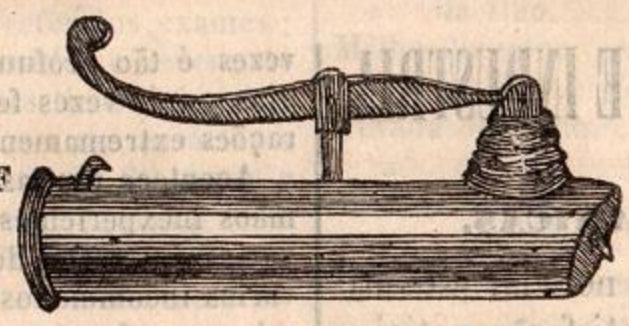
casião que dellas se precisar, já em casas particulares, hospitaes, collegios: já a bordo dos Navios de Guerra, e Mercantes, &c. &c.

A sua construcção é tal, que tratadas com aceio e cuidado, como convém, não se alteram, e servem por muitos annos; e quando acontecer damnificar-se alguma das peças, o mesmo fabricante a concerta.

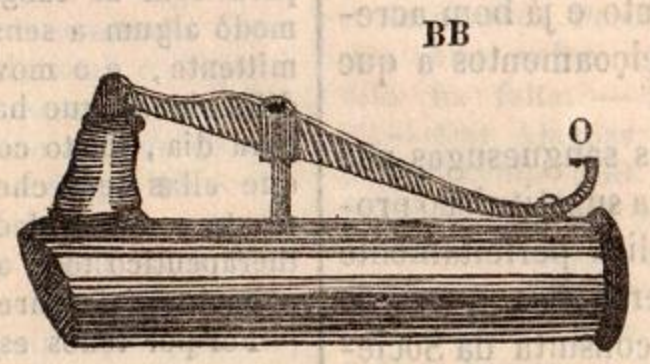
Maneira de usar as sanguesugas mechanicas.

Este apparelho é tão commodo em se empregar como em se conhecer; sua applicação tem tanto de simples, como de facil.

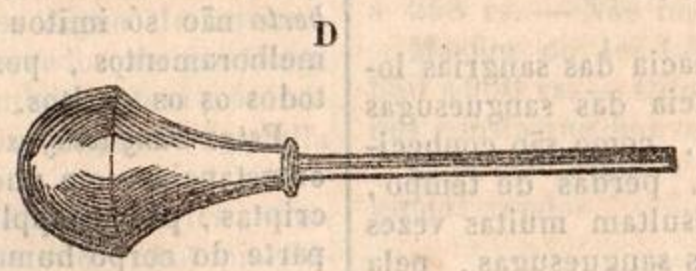
Depois de ter molhado préviamente com uma pouca d'agua morna a parte sobre que se quer operar, tomam-se as sanguesugas de sucção, preparam-se os embolos, untando-os com a substancia contida na pequena caixa que acompanha o apparelho, trabalhando com elles para os dispôr a funccionarem com rapidez, e o mesmo se faz ao embolo do scarificador; destapa-se a ponta da lanceta, que estava coberta por causa da humidade, ajusta-se a extremidade onde está a lanceta á parte já humedecida, carrega-se o pequeno braço da alavanca, de que se compõe [fig. B], apoiando-se no botão O desta figura



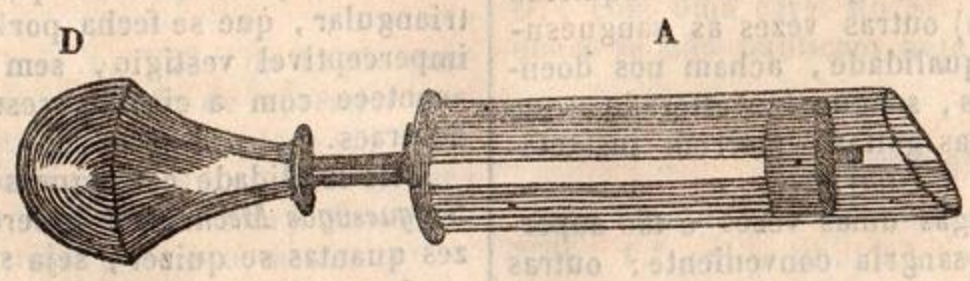
até que se tenha fixado no pequeno gancho que está collocado quasi no fim do apparelho F, e que obriga a lamina da lanceta a subir, e occultar-se no tubo elastico [fig. B].



Assim está armado o scarificador; se se quizer a picada mais profunda forma-se préviamente o vacuo no tubo do scarificador do mesmo modo que se fórma dos tubos de sucção, para o que se introduz, n'um pequeno buraco da abertura superior, o stilete ou puncção [fig. D]



carrega-se até á profundidade de tres centimetros, pouco mais ou menos, como se vê n'uma sanguesuga simples [fig. A]



Tudo assim preparado tem-se o scarificador entre o pollegar e o indicador da mão direita, applica-se apoiando-o sobre a parte que se quer picar [fig. E].

Assim collocado, deixa-se de carregar sobre o stilete, que se retirará conservando com a outra mão o scarificador onde se tinha collocado, e apoiando-o sempre um pouco, faz-se escapar a extremidade da alavanca debaixo do gancho [fig. F], que o segurava e immediatamente se terá na pelle, sem a menor dôr, uma ligeira incisão.

Feito isto tira-se o scarificador ou sanguesuga de lanceta, toma-se uma sanguesuga simples, introduz-se pela sua parte superior o stilete, como se havia feito á primeira [fig. A], applica-se sobre a picada, que se tem acabado de fazer, tendo cuidado de que a picada fique no meio da circumferencia limitada pela bocca da sanguesuga; tira-se o stilete e vê-se logo ella encher-se de sangue.

Desta maneira se applicam tantas sanguesugas quantas se quizerem: quando estão cheias tiram-se, despejam-se, e podem tornar a applicar-se, se se quer, sobre a mesma incisão, e extrahir mais saugue sem ter de se fazer nova picada, havendo apenas o cuidado de molhar bem com agua quente a parte sobre a qual se opera, tantas vezes, quantas se repetir a applicação das sanguesugas.

Esta operação, mui simples como se vê, póde ser repetida as vezes que se quizer sem nunca mais produzir dôr alguma, nem algum outro inconveniente, e pelo contrario tem demonstrado a experiencia, que cada vez dá mais sangue; de maneira, que de 5 ou 6 incisões obtem-se de certo tanto sangue como se obteria se se applicassem 25 a 30 sanguesugas naturaes.

As unicas cautellas que é necessario ter em vista, na applicação destas *Sanguesugas Mechanicas*, é nunca aproximar da pelle a sanguesuga sem ter feito primeiro chegar ao fim o embolo, que gira no seu interior; cortar os cabellos, se elles existem nas partes, em que se pertender fazer a incisão; e humedecer a parte a que ellas se chegam, para que se tornem mais seguras e adherentes; a pessoa a quem se applica as sanguesugas deve estar collocada de modo que os tubos de sucção não fiquem perpendiculares, a fim de evitar que o sangue coagule sobre a incisão que impediria a sahida do mesmo, devem ficar horisontaes sobre a picada que se fez com o scarificador.

Consulta.

Á Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, foram apresentados em sessão de 23 de fevereiro do corrente anno, dous apparelhos cirurgicos denominados — *Sanguesugas Mechanicas* —, um de invensão do Sr. Alexandre, Engenheiro civil, em Paris, e outro imitado pelo Sr. *Pedro Ferreira Norberto*, Pharmaceutico em Lisboa; para que ella experimentando-os dissesse a seu respeito o que julgasse conveniente.

A Sociedade conformando-se com o parecer da sua Commissão de Medicina Operatoria, a quem foi encarregado tal exame, apresentado em sessão de 24 do corrente mez, é de parecer, que o apparelho denominado — *Sanguesugas Mechanicas* — é uma boa acquisição, e deve ser adoptado por quanto dos seus ensaios praticos póde colher:

1.° Que a sua applicação é prompta, e póde fazer-se sem inconveniente algum em muitas partes do corpo humano.

2.° Que as picadas produzidas pelo scarificador causão apenas uma ligeira dôr, e as cicatrizes que resultão são mui apparentes.

3.° Que não occasionão a sensação desagradavel das sanguesugas naturaes, nem ha o perigo de ser inoculado algum virus, como acontece muitas vezes com estas.

4.° Finalmente, que é um apparelho, que suppre vantajosamente as sanguesugas naturaes, offerecendo consideraveis vantagens tanto ao publico em geral, como em particular aos Hospitaes, Civis e Militares, á Marinha de Guerra e Mercante, &c. &c.

A Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa muito se compraz em publicar, que o Sr. *Pedro Ferreira Norberto* é digno da sua particular consideração e da do Publico, pela preserverança com que se dedica a imitar todos os objectos uteis na therapeutica, inventados em outros paizes, e importados no nosso.

A Sociedade não pode deixar de tributar a tão digno Pharmaceutico os bem merecidos louvores, de que é digno, por não ter só imitado com a maior perfeição o apparelho — *Sanguesugas Mechanicas* — do Sr. Alexandre, como por lhe ter feito alguns melhoramentos posteriormente recommendados por distinctos praticos estrangeiros.

Sala das sessões da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, em 26 d'Abril de 1850. — [Lugar do Timbre da Sociedade.] — O Presidente, *José Eduardo de Magalhães Coutinho*. — O 1.° Secretario, *Joaquim*

José d'Almeida. — O 2.° Secretario, *Francisco Alberto d'Oliveira.*

Vendem-se no Largo do Calhariz n.° 12 e 13 em Lisboa pelos seguintes preços:

N.° 1. Caixa de familia com 12 Sanguesugas, 1 scarificador, e peças accessorias..... 3$600 réis.
N.° 2. Dita de Facultativo com 6 Sanguesugas, 1 scarificador, e peças accessorias..... 2$880 »
N.° 3. Dita grande para Hospitaes e Boticas d'ambulancia com 4 ventosas, 12 Sanguesugas, 1 scarificador, e peças accessorias..... 8$800 »
N.° 4. Cada ventosa em separado com o seu stillete..... $800 »

BALÕES E VIAGENS AEREAS.

520 A proxima ascenção aerostatica de M.me Bertrand Senges tem promovido grande curiosidade nos habitantes de Lisboa.

Por este motivo nos pareceu conveniente escrever algumas linhas, ácerca dos balões e das viagens aereas, fugindo, quanto nos seja possivel, ao aparato scientifico, que possa tornar menos popular o nosso trabalho.

Á possivel explicação do phenomeno juntaremos a serie de alguns factos curiosos que lhe dizem respeito.

O que ao presente se annuncia como divertimento, quem sabe o que será no futuro. E apesar de que os balões já tem sido empregados em applicações praticas de muita vantagem, estas mal se podem por em quanto comparar com a espantosa e extraordinaria revolução, que poderia produzir a navegação aerea se um dia se chegar a conseguir.

Foi mui acertadamente que o sabio Franklin, respondeu quando lhe perguntaram para que serviam os balões, com a seguinte pergunta:

¿Para que serve o recem-nascido?

A verdade é que a sciencia neste ponto é ainda infante.

A theoria dos globos aerostaticos é de facil comprehensão.

Um corpo mais leve, do que egual volume da camada de ar, que se aproxima da superficie da terra, eleva-se acima desta superficie — e continúa a elevar-se até que pára na altura em que um volume egual de ar seja egual, ou se equilibre com o seu volume.

Por tanto a causa da elevação está no ar ou no proprio corpo — está no ar, por que a sua densidade varia nas differentes camadas — está no corpo que sobe ou desce se houver meios, que façam que este seja mais ou menos leve.

Defeito estes meios existem. Consistem no modo de tornar mais leve um certo volume de ar que se contem no balão, e em produzir o effeito contrario com aberturas, que segundo a necessidade deixem entrar mais ou menos ar, que torne mais pesado o volume contido no balão, ou por meio do lastro que se alivia e que de ordinario consiste em sacos pequenos de arêa. Assim se sobe e se desce conforme as circumstancias do ambiente o exigem.

Parece provado que a um portuguez pertence a prioridade, em applicar os principios que ficam enunciados. (*)

Admittida a prova que sem impugnação corre impressa, o primeiro nome a citar entre os que se tem illustrado por tal arte, é o do mui instruido P. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, por antonomasia o voador, irmão do celebre Alexandre de Gusmão, e nascido bem como o ministro de D. João V, em Santos provincia de S. Paulo no Imperio do Brasil.

Foi Bartholomeu de Gusmão, que em 1709 na cidade de Lisboa, fez o primeiro ensaio das machinas aerostaticas.

É provavel que os meios que empregasse fossem os mesmos usados setenta e quatro annos depois pelos irmãos Montgolfiers, que pelos estrangeiros são considerados como os que primeiro trabalharam nesta invenção, em consequencia das tentativas que fizeram em França, as quaes desacompanhadas da narração e até do nome do nosso distincto compatriota, por ahi andam em muitos livros que tractam da materia.

Voltando ao que diz respeito á sciencia, parecenos que tanto o P. Gusmão, como os Montgolfiers, se serviram dos mesmos meios, isto é — queimarem palha perto da bocca do balão, pois que sendo uma das propriedades do calor a dilatação dos corpos aquecidos, o ar que estava dentro do balão se dilataria por tal fórma que a mesma porção de ar occuparia mais espaço e assim o volume contido na machina a faria subir.

Foi na cidade de Annonay a 5 de Junho de 1783 que Montgolfier fez a sua primeira experiencia. O balão que a realisou era quasi esferico; tinha 35 pés de diametro e 22 mil pés cubicos de capacidade, e o globo era de panno forrado de papel.

Assim que a noticia do acontecido chegou a Paris, foi grande o alvoroço nesta cidade, e em quanto a Academia das Sciencias estudava o assumpto, abriu-se uma subscripção para construir uma grande machina aerostatica. Foram encarregados da construcção Mr. Charles, professor de physica experimental, e Roberto maquinista. O balão foi feito com tafetá impermeavel e foi cheio de gaz hydrogenio.

O hydrogenio é um corpo simples, isto é, que ainda até hoje se não póde decompor, e o mais leve de todos os gazes conhecidos. Representando por exemplo o peso do ar atmosferico por 1,000, o do hydrogenio será 68,8, ou 14 vezes mais leve do que o ar.

A 27 de Agosto de 1783, a machina aerostatica de Charles e Roberto subiu ao ar na presença de muito povo reunido no Campo de Marte: em dois minutos se elevou a mil metros de altura. A 21 de Novembro desse anno nova machina subiu ao ar, levando pela primeira vez viajantes que ousassem tão corajoso feito: Pilâtre des Rosiers e o Marquez d'Arlandes foram esses dois intrepidos viajantes: — elevaram-se até á altura de 200 a 300 toezas, pois que só a essa altura chegavam os cabos que estavam fixos no chão,

(*) Nas Memorias da Academia das Sciencias o Sr. F. Freire de Carvalho tractou desenvolvidamente esta questão da prioridade.

segurando a machina: sem estas precauções realisaram Charles e Roberto uma ascenção no 1.º de Dezembro do mesmo anno, e foi tal o espanto causado por tão novo arrojo, que um historiador desse tempo assevera que muitos dos espectadores ajoelharam e ergueram as mãos para o céu no principio da ascenção e não ousaram fallar nem fazer o mais ligeiro rumor até que o triumpho seguro da tentativa foi saudada com estrepitosos aplausos.

As discussões que se abriram entre o methodo de Charles e o de Montgolfier deram logar á desgraçada morte de Pilâtre um dos mais acerrimos defensores do antigo systema.

Incendiado o balão em que subiu Pilâtre veiu cair morto na estrada de Calais.

Em Setembro de 1784, o Duque de Orleans na companhia de Roberto subiu em um balão até á altura de 1,400 pés.

Vendo-se em perigo porque a machina se ía incendiar por effeito dos raios solares, que a tinham aquecido extraordinariamente. o Duque rompeu com a espada a cobertura superior, fez sair algum gaz, e assim foram salvos.

Entre algumas ascenções celebres, de que faremos menção em outro artigo, são notaveis as que realisaram em Lisboa, o capitão Lunardi, a 24 de Agosto de 1794, e Robertson, filho, em 14 de Março de 1819.

Suspendemos aqui este artigo, para dar cabimento á mui curiosa relação da viagem aerea do capitão Lunardi, porque estamos persuadidos, que será lida com muito interesse pelos nossos leitores.

O gaz empregado actualmente nas ascenções dos balões é o hydrogenio carbonisado que serve para a illuminação.

S. J. RIBEIRO DE SÁ.

A VIAGEM AEREA DE LUNARDI, EM LISBOA.

521 Os applausos, com que me tem honrado a nação portugueza, me fazem esquecer as minhas passadas desgraças, e me obrigam a dar-lhe, em prova do meu reconhecimento, uma exacta narração de toda a minha viagem aerea. Poderei falhar em alguma circumstancia, illudido pela distancia, em que me achei, e em paiz desconhecido; mas nunca faltarei áquella verdade, que sempre professei, e de que dei um testemunho tão authentico, verificando o que tinha promettido. Porque em fim, apezar dos incredulos por ignorancia, e dos meus inimigos por malevolencia, tive a gloria de dar a toda esta illustre nação um espectaculo tão novo em Portugal, como maravilhoso, qual foi a minha viagem aerea.

Sahi da real praça do Commercio no dia 24 de agosto ás 4 horas e 40 minutos, e subi ao ar com uma força elevatriz, proporcionada a 15 arrateis, dominando o vento norte. Logo que cheguei a uma legua de altura, o vento que parecia obrigar-me a correr 5 leguas por cada hora, no ponto de elevação, em que me achava, apenas me deixava fazer legua e meia por hora; e por tanto me conservei perpendicular sobre a agua hora e meia. Achei o vento oeste, e subindo mais, mudou-se para o noroeste.

Despendi todo este tempo em observar a encantadora scena, que tinha por baixo do meu globo aerostatico. O sol redobrava a formosura da scena, dando a todos os objectos a sua verdadeira luz por uma parte, e pela outra uma sombra forte: e por tanto ainda quando me achei na maior altura, que era de legua e meia, sempre pude distinguir com toda a individuação os terrenos cercados de arvores, as planicies, os bosques, e as mattas.

Em quanto durou o dia, tive sempre debaixo dos olhos, e com toda a clareza as duas praças, do Commercio, e do Rocio, e depois de me ter divertido por muito tempo com um painel tão admiravel, com toda a tranquillidade de espirito, tomei a resolução de comer alguma coisa, e ao beber de um bom vinho, de que fui regalado por um grande amigo meu, banqueiro nesta capital, devi o recobrar as minhas forças abatidas de tantas fadigas, e desgostos.

Desci depois quasi um quarto de legua, e achei que o vento crescia, fixei o meu quadrante, e conheci que estava perpendicular sobre a terra um quarto de legua, além do rio; e não achando a arêa na sua côr natural, julguei ser este um logar perigoso para a minha descida, parecendo-me pantanoso, e muito extenso, e por isso deitei fóra um sacco de arêa do peso de 20 arrateis, e tornei a subir mais alto do que antes estava, continuando sempre o vento noroeste.

Nessa situação experimentei muito frio; nunca porém chegou a congelar-se a agua, que tinha levado em uma garrafa. Principiou a rarefazer-se o ar inflammavel dentro do globo, e por consequencia a machina se encheu extraordinariamente, e sahiram pela boca mais de 600 almudes do dito ar. Sobreveio-me uma caimbra no dedo annullar da mão direita, e outra na perna esquerda. Chovia sempre pelo cóllo do globo alguma agua, por effeito da condensação do ar inflammavel, e tendo-a provado, a achei sabendo a um acido similhante á casca dos nabos.

Pelas 6 horas e meia principiei a descer lentamente o globo, e um quarto de hora depois, a ancora chegou a tocar em terra; e assim foi

arrastada pelo globo, por algum tempo, até que por fim pegando em alguma raiz muito forte, arrebentou a corda, e tendo-se o globo alliviado do pezo da dita ancora, tornou immediatamente a levantar-se.

Ás 7 horas em distancia de uma legua da terra, achei que o vento se fazia todo ao norte, e parecia querer levar-me para o mar. Para livrar-me deste risco, puxei pela corda da valvula, com tanta força, que a arrebentei, e fiquei por tanto sem ancora, e sem valvula.

Ás 7 horas e um quarto, toquei na terra, com tanta violencia, que saltou fóra da barca em que eu ía outro sacco de 20 arrateis de arêa, e achando-se de novo o globo mais leve com a falta deste pezo, tornei a subir com uma rapidez incrivel, e tornei a achar o vento noroeste.

Sentindo, que me tinha elevado a altura de legua e meia, pouco mais ou menos, cortei o collo do globo, e diligenciei que lhe entrasse muito ar atmospherico, e tendo assim augmentado o seu pezo, principiei novamente a descer.

Para conhecer com certeza a velocidade, com que descia, deitava ao ar alguns pedaços de papel; e se via que elles voavam parallelamente com o globo, concluia, que descia com a mesma força, que os ditos pedaços de papel; e quando o papel subia mais alto, lançava fóra alguma arêa, e diminuindo assim o pezo, estava sempre em equilibrio com o papel.

Ás 7 horas e tres quartos, posto que tocasse em terra levemente pelo pezo vertical, a galeria deu uma grande pancada horisontal com a força do vento, que então era fortissimo. Ouvi o ladrar de alguns cães, mas não me foi possivel ouvir voz humana.

O globo se levantou novamente quasi 300 toezas, e tornou a descer com summa velocidade; foi então que gritei, pedindo soccorro a um homem, que estava pouco distante, e elle com effeito deu alguns passos para mim; a violencia porem do vento me levou tão distante delle, que o não tornei a ver.

Constou-me depois, que achando-se naquelles contornos um grande numero de homens, empregados no fabrico do carvão, se assustaram á vista do globo, e muito mais, quando perceberam que dentro delle vinha uma figura humana. Correram a pegar nas armas de que usam, e devo a minha salvação á rapidez, com que desappareceu o globo, tornando em meu favor o que d'antes eu suppunha uma desgraça. Não dei então fé de todo este risco, e foi para mim um caso totalmente novo, que comtudo merece toda a crença, por ser contado por pessoa dotada das maiores qualidades, e a quem foi referido todo este successo por um criado, igualmente verdadeiro, que lhe administra algumas fazendas nas visinhanças.

Dei uma pancada fortissima em terra, e o globo me arrastou por um pouco; e por isso tendo-se voltado a barca, ficou no chão o ultimo sacco de arêa, as garrafas, a tromba, etc. Por tanto o globo, achando-se alliviado de todo o pezo, se levantou a uma altura immensa. O sol já se não via, nem ainda da altura em que me achava, que era de legua e meia; e como eram já 8 horas, não podia bem distinguir, se o globo me levava para a terra, ou para o mar. Fiz então varias aberturas na parte inferior do globo, a fim de lhe entrar maior copia de ar atmospherico; e como me achava em uma altura desmarcada, rarefazendo-se cada vez mais o ar inflamavel sahia em grande abundancia pelos buracos, que lhe havia feito.

Certifiquei-me da carreira que seguia pela luz de um fogo ateado em cinco partes diversas, e depois vim a saber, que eram mattas, que ardiam para beneficiar o terreno para a agricultura.

Finalmente ás 8 horas e meia, cheguei a tocar em terra em uma matta, e então senti a falta que me fazia a ancora, pois que depois de ter dado uma grande pancada na terra se levantou mais de 300 varas; tornou a cahir, arrastou-me, e elevou-se outra vez mais de 100 varas, pela terceira vez chegou a terra, e levantou-se, e eu aprompteí-me para lançar-me fóra da barca, quando chegasse novamente a descer, e tomei as minhas medidas tanto a tempo, que apenas tocou, achei-me estendido no chão.

Ficando a machina alliviada do pezo de 164 arrateis (que é quanto eu péso) se elevou tanto, que nunca mais a tornei a vêr. Preferindo a perda da machina á de um braço, ou de uma perna, não intentei seguil-a, tanto mais que não podia esperar que ella fosse retida pelo encontro de alguma arvore, não a havendo no logar em que me achava, ou não a podendo distinguir pela obscuridade da noite.

Finalmente o logar onde desci, fica no termo e freguezia da villa de Lavre, distante duas leguas de Vendas Novas.

Foi por tanto a minha viagem aerea de 14 leguas de extensão: durou 3 horas e 3 quartos: a sua maior elevação foi de legua e meia, em a qual sendo já noite, ouvi na parte superior do globo estálos continuos, similhantes aos tiros produzidos pela faisca electrica, quando sahe do electometro: effeitos novos por mim nunca experimentados em occasiões similhantes.

Eis-me pois estendido no chão, atordoado da queda, e afflicto por me achar em um paiz desconhecido e deserto, em um terreno arido, e cuja dureza o meu corpo tinha provado, não tendo outra companhia mais do que mattos incultos. O céu sim estava lindamente estrellado, e em toda a sua riqueza e formosura; mas eu o julgava irado contra mim por me negar aquelles auxilios, de que tanto precisava em tão critica circumstancia.

Recobrei comtudo subitamente a minha coragem natural, e que jámais me desamparou em occasiões similhantes, e tomei a resolução de me encaminhar para onde tinha visto o fogo, persuadido que encontraria alguem que quizesse soccorrer-me.

Andei algum tempo com passos vagarosos por aquelles abrolhos, seguindo ora um trilho, ora outro, quanto mo permittia caminho tão escabroso e difficil, dirigindo-me pelo reflexo, que fazia no céu, o fogo que não podia ver, por causa dos montes que ficavam entre nós; até que por fim abandonei este projecto pela sua difficuldade, pois que conheci ser muito distante a queimada, que eu procurava, como asylo; o que depois verifiquei sabendo com certeza que distava mais de duas leguas.

Posto que não houvesse luar, comtudo a claridade do céu me allumiava quanto bastava para distinguir a arêa que branqueava entre o matto. Fui por tanto apressando os passos, e com uma grande faca na mão, e ao acaso, me encaminhei pelas veredas que me pareceram mais praticaveis, e mais livres de espinhos e arbustos. Prosegui o meu caminho pelas margens de uma especie de rio sêcco, ou vallado; até que finalmente achei um terreno arenoso, mas muito mais solido do que o primeiro, e mais commodo; e tendo distinguido um caminho, que na sua alvura sobresahia aos outros, certifiquei-me ser esta uma vereda segura para me conduzir a algum povoado. Verificaram-se as minhas inducções, e fui parar a uma eira, na qual achei alguns montes de palha, e no fim uma grande cabana. Entrei nella; chamei por alguem que me accudisse; mas ninguem me respondeu. Contiguo a ella havia um bellissimo pinheiro, que tinham principiado a cortar, e outros já todos despedaçados, pelo que conclui, que ao menes na circumvisinhança havia gente, e animado pela maior solidez da estrada, continuei a minha derrota a toda a pressa, e com aquella ancia que exigiam as circumstancias em que me achava.

Pouco desviada da estrada achei outra choupana rodeada de palha: gritei, e como ninguem me respondesse, conheci ser inhabitada. Quiz comtudo demorar-me nella para tomar algum descanço, de que tanto necessitava, mas como estava muito esquentado pela fadiga do corpo, e pelos trabalhos do espirito; e além disso vestido da minha farda, muito leve, receei expôrme á intemperie do ar, assaz frio, e capaz de me fazer algum damno. Por isso animado e convidado pela serenidade da noite, e pela facilidade da estrada em subida pouco arenosa e muito solida, prosegui o meu caminho, até que por fim cheguei a avistar uma luz, que sahia por uma porta mal fechada.

Os transportes de alegria, que a minha alma sentiu neste venturoso momento, são superiores a todas as expressões mais energicas da eloquencia, e por tanto, aquelles que se acharam em similhantes circumstancias são os que podem fazer um juizo exacto da minha consolação.

Corri com toda a velocidade para a cabana, e aos meus gritos acudiu um cão, que furiosamente sahiu della ladrando, e me veio ao encontro.

Habitava nesta pequena casa um lavrador com um criado, os quaes achei comendo melancias. Depois de os ter saudado, lhes roguei, em nome de Deus, que se não assustassem de vêr um official só, áquellas horas, e naquelle logar. Elles se levantaram, e assentando-me sobre um pedaço de cortiça roguei-lhes fizessem o mesmo.

Informei, como pude, o lavrador em que maneira tinha vindo pelo ar em uma machina aerostatica, e o persuadi desta verdade sem muita difficuldade.

Com a generosidade, e sinceridade de um bom camponez, me offereceu da sua cêa, mostrando grande pena, por não ter nem pão, nem vinho, para dar-me. Agradeci-lhe tão boa vontade, e lhe pedi, que tornasse tão bons officios em procurar-me um logar commodo, e uma cama, onde

podesse repousar o corpo cançado de tantas fadigas e trabalhos.

Annuindo aos meus rogos, depois da cêa, pegou na sua espingarda, chamou o moço, e fechada a porta da cabana, me conduziu á outra que eu tinha encontrado no meu caminho, atraz da qual havia um máu enxergão debaixo de uma arvore: estendeu sobre elle o meu capote, e me quiz persuadir que podia dormir naquelle logar com toda a tranquillidade e segurança, pois que o ar era muito saudavel. Não segui o seu conselho, receando aquelles mesmos perigos, cujo temor me tinha obrigado a seguir a minha derrota, logo que desci do globo, e que já disse.

Convencido o lavrador dos meus justos motivos, levou o enxergão para dentro da cabana contigua, onde me lancei logo sobre uma cama, que em outras circumstancias, não convidava a ninguem, pela sua morbidez, e acceio; mas naquellas em que eu me achava, era mais que optima, supposto o meu cançaço, e moimento: o bom lavrador teve o cuidado de me cubrir com o seu capote.

Serei notado pelos meus leitores de ingrato a tantos beneficios recebidos, quando lerem que cheguei a desconfiar da sinceridade, e bom coração do meu bemfeitor: estou porém certo, que lhes merecerei compaixão, e desculpa, quando souberem os motivos, que me moveram a uma desconfiança tão pouco honesta em apparencia.

O vê-lo armado de uma espingarda, a lembrança que logo me occorreu de certa pergunta, que elle me tinha feito, se havia perdido tambem o relogio entre as outras coisas, que me tinham cahido da barca; ouvir fallar com o moço com termos inintelligiveis; tudo isto obrigou a levantar-me com a precipitação propria da commoção, que sentia, e a servir-me do pretexto de me ser impossivel o dormir em um logar tão exposto ao ar, para o mover a que levasse o enxergão para aquella mesma casa, aonde o tinha achado.

Persuadido pelas minhas supplicas, e talvez mais por algum dinheiro, que então lhe dei, poz a cama em o logar que tinha pedido, e tendo-lhe dado as boas noites, lhe pedi, que ao romper da manhãa me viesse chamar.

Tranquei a porta com duas grossas trancas, que por acaso achei, e assim com toda a segurança pude gosar de um somno saborosissimo, do qual despertei pelas quatro horas da manhãa.

Ás cinco veio o meu hospede accordar-me: levantei-me com bastante trabalho, pelas muitas dores, que soffria, effeito dos trabalhos do dia antecedente, e da duresa da cama, em que tinha dormido.

Conduzindo-me de novo á sua cabana, quiz que montasse no seu cavallo, e acompanhando-me a pé por um caminho estreito, mas praticavel, que ía dar, na distancia de legua e meia, em uma estrada real; e continuando por ella a nossa jornada, chegámos pelas dez horas ás Vendas-Novas, onde entrámos em uma pequena venda, e ambos almoçámos.

Ha ahi um capellão, que soubemos tinha a incumbencia do cuidado, e governo do real paço: nós o procurámos, e perante elle o meu lavrador depoz fielmente, como eu lhe tinha apparecido no logar da sua morada, pelas nove horas da noite antecedente, e lhe contára a minha viagem aerea, e suas circumstancias; do que tudo o dito capellão me passou uma authentica certidão, assignada por elle, e pelo lavrador, e que eu conservo para testemunhar quanto refiro.

Partimos das Vendas-Novos pelo meio dia, e tendo achado um carro cuberto, que por fortuna minha estava alli parado, e que se encaminhava para Aldegallega, aproveitei-me deste encontro, e por maior commodo o preferi á cavalgadura do meu amigo lavrador: jantámos em uma pousada, cujo nome me esqueceu, e continuando depois o nosso caminho, chegámos pelas onze horas da noite a Aldegallega, aonde parei, tanto para meu descanço, como para esperar, que a maré fizesse feição para poder vir para Lisboa.

Embarquei finalmente ás quatro horas da manhã, e com uma feliz viagem, cheguei ás sete horas da mesma manhãa ao cáes do Terreiro do Paço, onde achei um grande numero de pessoas que me esperavam, e no meio de vivas de alegria me conduziram á minha habitação.

Estes signaes de verdadeiro contentamento, e o concurso continuo de pessoas ainda das ordens mais respeitaveis, provam assaz os sentimentos, que produziu a minha viagem aerea, que tanto é mais famosa, quanto mereceu os applausos de uma nação illustre, que pelo muito, que se empenha agora em honrar-me, tem adquirido incontrastaveis direitos ao meu reconhecimento, e eterna gratidão.

Esta a narração fiel da minha viagem, e dos seus successos; e posto que ella não contenha em si nada de extraordinario pára os corações

indifferentes, deve com tudo interessar as almas sensiveis, e compadecidas, que saberão estimar em seu justo valor as minhas fadigas, e os meus soffrimentos. Para estas pois é que eu escrevo, na certesa de que se não lhes merecer os seus louvores, conseguirei ao menos a sua compaixão, e o seu affecto, que é toda a minha ambição e o unico objecto desta pequena descripção. — *Vicente Lunardi.*

CHRONICA FABRIL.

522 Um facto importante temos hoje a registar o qual, só por si, resume um grande louvor ao Governo hespanhol. A *Gazeta de Madrid* publica uma *Real ordem*, estabelecendo uma exposição publica para toda a industria hespanhola. O local da exposição é o Ministerio do commercio e das obras publicas. Não se póde deixar de notar o contraste que este facto appresenta, com o que se passa em Portugal onde os esforços incançaveis, de uma Sociedade particular, substituem a acção do Governo. Em Portugal os premios são dados pela mesma Sociedade; em Hespanha, o Governo é que se colloca á frente do movimento industrial, determinando que em nome da nação, conferirá os premios os quaes consistem em condecorações, medalhas de oiro, de prata e de bronze, e em menções honorificas.

São admittidos na exposição todos os productos da industria agricola, das minas, da metalurgia, e das artes mechanicas, desde as mais preciosas até aos de uso mais commum,

Dezejariamos que o nosso paiz, que tanta coisa aprende dos estrangeiros, seguisse este e outros exemplos que todos devem saudar, como feitos honrosos para a nação que os appresenta.

Parece que em uma das proximas conferencias, o Conselho Director da Sociedade Promotora da Industria Nacional, fixará o proximo dia para a distribuição dos premios, relativos á sua ultima exposição. É de esperar que na sessão da distribuição, se lêa o relatorio do jury que as conferiu, documento importante, que tem retardado essa solemnidade industrial que por mui ponderosas circumstancias se não deve demorar por mais tempo.

Pelo *Correio da tarde*, jornal do Rio, nos consta um facto que prova como o Governo do imperio, comprehende a protecção que deve á industria. Do Maranhão escreviam ao referido jornal, dando-lhe parte de ahi ter chegado, mandada pelo Governo do imperio, uma machina de descaroçar algodão, a qual foi logo depositada na sala das sessões da Camara Municipal, para ser patenteada a todos os cultivadores daquella planta. Dizem que é uma machina excellente e que poupa o grande trabalho do antigo processo.

Pela direcção de agricultura, industria e commercio de Hispanha se publicou uma relação dos privilegios de invenção e introducção concedidos por S. M. C. de Janeiro até Abril do corrente, e outra dos que caducaram por se não terem appresentado os interessados a tirar o diploma em tempo habil, porque não provaram ter posto em pratica o objecto de seus privilegios, ou por ter findado o praso dos mesmos.

Eis-aqui os objectos sobre que recairam privilegios de invenção, durante os quatro primeiros mezes deste anno. — Fabricação de instrumentos de gomma elastica. Applicação da elasticidade a varios usos. Composição de massa que imita pedra. Processo para filtrar as aguas. Systema de maquinas de vapor chamadas binarias. Aparelho ou gerador de força motriz. Maquina para a fabricação dos alfinetes. Aparelhos para extrahir oiro ou prata das areias e mineraes auriferos. Aparelho para extrair a prata ou outras materias estranhas do chumbo. Fornos para obter maiores productos de cobre o beneficiar o enxofre. Aparelho de perforação de poços artesianos. Systema para o preparo de coiros. Agua Javelle para branquear a roupa branca e tirar-lhe as nodoas. Maquina para dobar sedas e toda a qualidade de fiados. Outra maquina de perforar poços artesianos.

Consta-nos que a Commissão de Inquerito se dirigira ao Governo, pedindo os meios de levar a effeito os seus trabalhos.

Estes meios são 1.° Recursos pecuniarios para subsidiar o expediente, as visitas, e os exames de que está dependente o bom exito da sua missão. 2.° Edificio e livros proprios do assumpto. 3.° Empregados habeis para os variados serviços, que lhe incumbem.

Sabemos mais que a Commissão no seu officio declara não poder dar um unico passo sem estes meios, e que mesmo com elles só promette com louvavel prudencia, propor a solução dos pontos mais faceis, que o objecto abrange, no espaço que medêa entre esta e a ultima Sessão da actual Legislatura.

Esperamos que o Governo se decida com a rapidez que necessita esta materia transcendente, e que habilite a Commissão a tranquillisar os interesses assustados pela leviandade com que se encetou esta questão. Se precizo fôr voltaremos ao assumpto.

É digna de mui honrosa menção a maneira como a *Nação* se houve na questão puramente nacional, dos direitos protectores. Cabe neste logar o agradecer a esse jornal a consideração que lhe mereceram as nossas opiniões a esse respeito. Quanto á parte importante que os jornaes litterarios tomaram neste assumpto fica reservada para a seguinte chronica.

O *Nacional do Porto*, de 22 do corrente contém duas rectificações de vulto, ao mappa das fabricas do Porto, publicado por esse jornal e por nós incluido na chronica anterior.

Uma diz respeito as fabricas de *galões de palheta* dos quaes no mappa vem notada uma com 16 pessoas.

O Sr. João José Guedes communica ao *Nacional*, que incluindo a sua fabrica, existem seis no Porto, as quaes empregam mais de 300 pessoas de ambos os sexos, fabricando não só galões, mas todos os tecidos desse genero de palheta fio e fieira.

O Sr. João de Araujo Lima escreve no mesmo sentido em relação as fabricas de louça e assevera que as fabricas de louça do Porto e Villa Nova da Gaia, fabricam annualmente mais no valor de 50:000$000 de réis, empregando perto de 500 operarios.

Estas recticações nos fazem dezejar que novamente se organise a benemerita commissão que ainda não ha muito, prestou valiosos serviços á causa da industria no Porto, e que muito mais lhe poderá prestar traba-

lhando de accordo com a Sociedade Promotora da Industria Nacional.

S. J. RIBEIRO DE SÁ.

GUANO ARTIFICIAL PULVERISADO

Ou adubo mineral, vegeto-mineral.

O Sr. L. W. Tinelli — um dos estrangeiros que de mais prestimo tem sido para o nosso paiz, nos remette a seguinte noticia ácerca de um novo estrume artificial para fertilisar os terrenos. O credito que nos merece o Sr. Tinelli nos faz esperar que os resultados do seu tão util invento corresponda ao que se promette no seguinte artigo.

523 Depois de cinco annos de assiduos estudos, e de diligentes experiencias praticas para obter um novo adubo, que, sem ter os inconvenientes que algumas vezes se encontram no Guano natural de Ichahoe, e do Perú, reuna todas as boas qualidades, e as immensas vantagens daquelle agente vegetativo e fertilisante; tenho a satisfação de annunciar aos meus amigos e em geral ás pessoas interessadas no desenvolvimento dos recursos agricolas, que tenho finalmente alcançado este importantissimo *desideratum* com a composição do *Guano artificial pulverisado*, de que vou estabelecer um grande deposito nesta cidade, para supprir os pedidos tanto deste paiz como do reino visinho.

É notorio e lamentavel o facto, que pelo menos uma terça parte das terras na Peninsula Iberica se acha inculta, ou por falta de meios de as estrumar, ou pelo objecto de supprir as materias necessarias para estrumar as outras. Que os estrumes confeccionados com materias grosseiras e pouco activas, como matto, felgas e folhas de arvores que passam para o campo depois de ter estado por poucas semanas debaixo dos pés dos bois, e sem ter previamente recebido um processo de fermentação e de composição: similhantes estrumes que tantos trabalhos e despezas custam ao pobre lavrador, são mui pouco apropriados para desenvolver os principios fertilisantes, e em muitos casos são mais de prejuizo, que de vantagem a quem os emprega.

É portanto incontestavel que uma reunião de differentes substancias animaes, mineraes e vegetaes, todas tendo os mais activos elementos de fertilisação, e que em pequeno volume, e por um preço muito modico vou substituir aos fracos, imperfeitos, e muito custosos estrumes actualmente em uso na agricultura ordinaria, hade offerecer aos lavradores da Peninsula as mesmas vantagens, que o verdadeiro Guano natural, cujo preço assás elevado o torna quasi inaccessivel ao agricultor de mediana fortuna.

O Guano de Ichahoe é uma composição de phosphato e carbonato de cal com amoniaco, e muita alluminia e argilla. Porém como o amoniaco se dissipa e exhala, o resto se torna mui depressa inerte, ou de pouca efficacia. No entanto que o adubo em questão é uma composição de todos os mais activos e nutritivos elementos da fertilidade conhecidos na agricultura, debaixo das formas de phosphato, carbonato, muriato, sulphato e nitrato de soda, potassa, cal e amoniaco. E como abunda em absorventes, o amoniaco é mais economisado e se conserva por mais tempo: os mesmos absorventes attrahem os gazes fertilisantes da atmosphera, que são a verdadeira vida e actividade da vegetação; e mantendo uma mediocre humidade na terra resiste este adubo ás maiores seccas. Destróe os vermes, bichos e insectos, que tantos estragos fazem aos vegetaes e ás raizes das arvores.

É não sómente applicavel e vantajoso na cultura dos cereaes, pastos e hortaliças de todas as especies, mas o seu uso é tambem de extrema utilidade para as plantas, como oliveiras, videiras, amoreiras e arvores de fructa.

Tres barricas deste Guano bastam para estrumar perfeitamente uma geira de terra, em circumstancias ordinarias, e a sua efficacia dura de dous para tres annos.

Muitas variadas experiencias que fiz deste meu adubo nos differentes ramos de agricultura, deram-me resultados tão brilhantes, que se julgariam exaggerações visionarias se eu tivesse a referi-las. Em 1847 fiz a seguinte experiencia. Mandei plantar 7 regos com batatas no methodo ordinario, e com estrume geralmente usado, mas de melhor qualidade, que me ficou por 1$600 réis. Ao lado desses 7 regos mandei plantar outros 7 estrumados só com uma modica porção do meu Guano, que custava cousa de 300 réis. Os primeiros 7 regos me deram perto de 15 alqueires de batatas; mas uma terça parte era visivelmente affectada de gangrena, que de alguns annos a esta parte se manifestou neste precioso bulbo; e os outros 7 regos produziram 21 alqueires de magnificas batatas, que não apresentavam o mais pequeno indicio de doença ou podridão.

MODO DE O USAR.

Nas sementeiras ordinarias de trigo, centeio, cevada e pasto uma barrica deste adubo pulverisado basta para um alqueire do semente; e espalha-se á mão por cima mesmo da semente e antes de passar por cima com a grade.

Na sementeira de milho e feijão é melhor espalhar o adubo depois de estar o milho nascido e alto de 4 para 5 pollegadas, quando se faz a primeira sacha.

Na plantação da batata mistura-se a quantidade de Guano que póde caber n'uma colher de sopa com outra tanta terra por cada pé da plantação.

Como este adubo attrahe e absorve os raios do sol e os gazes fertilisantes da atmosphera, uma pequena quantidade delle posta a pouca profundidade ao pé das plantas e arbustos fructiferos ao principio do inverno bastará para manter uma tempadura suave nas raizes das ditas plantas, que darão fructas mais temporãs e de muito melhor qualidade.

Na cultura dos quintaes a hortaliça e dos jardins as flôres, a habilidade e commodo deste adubo é incalculavel: mas nunca deve ser usado com prodigalidade. Deve ser muito espalhado e levemente enterrado mediante um ensinho com dentes de ferro.

Vende-se no deposito geral nesta cidade pelo preço

de 1$400 réis por barrica contendo mais de 200 arrateis. — A marca A é para as terras calcareas, e a marca B para as argillosas. — Toda a correspondencia será dirigida, *franca*, ao Agente do sobredito deposito; e nas ordens que se mandarem deverá sempre indicar-se a marca que se deseja receber.

Porto 25 de Abril de 1850.

L. W. TINELLI.

DA ALTERAÇÃO DA AGUA DOS POÇOS.

524 M. Blondeau tem-se applicado a numerosas experiencias, e emprehendeu grande numero de analyses chimicas, no intuito de verificar as alterações a que estão sujeitas as aguas dos poços. — Esta questão é muito interessante pelo lado da hygiene publica; e por isso convém dar publicidade aos resultados geraes que M. Blondeau obteve.

Segundo as observações deste chimico, ha duas causas procedentes da alteração das sobreditas aguas, a saber — ou a presença de saes mineraes em dissolução na agua, ou a de substancias animaes. — As que pertencem á primeira cathegoria são numerosas, e a analyse tem feito conhecer as seguintes: silicia, aluminia, os carbonatos de cal e de magnesia, os phosphatos e sulphatos das mesmas bases, pedra hume de base de potassa, chloruros de calcium, de magnesium e de sodium, finalmente azotatos das mesmas bases.

Resulta das referidas observações que toda a agua de poço que só contiver oito ou dez grãos desses corpos em dissolução póde servir para os usos domesticos, com tanto que não tenha em muito forte proporção substancias animaes.

Se a proporção de substancias salinas augmenta a ponto de chegar a 20 grãos por tres quartilhos, ainda a agua póde servir para beber. Torna-se incapaz de cozer legumes ou para lavagem de roupa branca quando contém 2 ¼ oitavas de cal ou de magnesia. Não póde servir para quaesquer usos economicos quando contém em cada tres quartilhos dois grãos de cal ou de magnesia e conjunctamente outro tanto de materia organica.

Vê-se pelos resultados acima enunciados que a presença das substancias animaes exerce na agua muito maior influencia do que a das materias inorganicas. É portanto de grandissima importancia verificar a existencia e quantidade das substancias animaes em dissolução nas aguas, porque excedendo o limite que fica marcado, tornam-se funestas.

M. Blondeau não admitte que a presença da magnesia nas aguas potaveis produza uma acção tão nociva como algumas pessoas suppoem: cita para exemplo as aguas do poço de Rodez que contém cinco vezes mais magnesia do que as do valle de l'Isére, analysadas por M. Granger; essas aguas não são dotadas de propriedades maleficas.

A agua de certos poços tem um sabor a terra muito desagradavel; esse gosto provém da aluminia mantida em dissolução pelo acido carbonico.

Finalmente, algumas experiencias do mesmo investigador lhe permittiram reconhecer que não poderia estabelecer-se uma classificação das aguas potaveis fundando-a unicamente na proporção de sulphatos e chloruros. Parece, com effeito, que esta proporção varia muitissimo na mesma especie de agua, e ninguem está certo de que não tenha encontrado em seu curso aquella com que se opéra, quer acima da superficie da terra, quer nos ductos subterraneos, substancias que a tenham alterado e por consequencias transtornassem a proporção até das mesmas substancias salinas.

LITTERATURA E BELLAS-ARTES.

UM ANNO NA CORTE.

CAPITULO XXII.

Á cabeceira do doente.

525 Antonio do Prado, apenas entrou no quarto, correu logo direito á cama do doente; mas encontrou já alli o seu companheiro, que, moço e agil, tinha atravessado a casa de um pulo para soccorrer o desgraçado capitão, e oppor-se a que nos paroxismos do delirio febril, arrancasse com as mãos hirtas as ataduras que o opprimiam.

Quando a tia Brizida e Diogo Cutilada acudiram com luzes aos gritos de Thereza, o apozento do enfermo apresentava um aspecto lugubre e doloroso. Thereza caíra de joelhos, e com as mãos levantadas ao céu, debulhada em lagrimas, pedia a Deus, em fervorosa oração, pela vida do seu noivo: este, quebrado o vigor pelo padecimento e pelo delirio, parecia estar já na tremenda lucta do passamento; os olhos amortecidos e embaceados haviam perdido a luz e a vida, a bocca semi aberta deixava-lhe passar a custo, rapida, convulsa, e alta a respiração, a cabeça pendia-lhe desanimada e livida sobre os hombros. O mancebo, que entrára com o medico de Sua Alteza, sostinha nos braços o corpo abatido do enfermo, em quanto o Licenciado lhe tomava o pulso e lhe observava a ferida. Eram admiraveis a formosura e suavidade do rosto, a esplendida e melancolica belleza dos olhos negros do mancebo; o pranto que, baga a baga, lhe marejava das palpebras, escorregava-lhe pelas faces lentamente, sem soluços, sem gritos, nem gemidos. Era como um anjo piedoso que houvesse descido á terra, para aliviar os padecimentos do moribundo, com o balsamo puro da divina misericordia.

O silencio do susto e da anciedade pesava em todas as bocas: todos esperavam tremendo que falasse Antonio do Prado.

— Foi uma crise — disse o Licenciado — uma crise, de que podem resultar melhoras ao doente, ou talvez perigoso augmento na intensidade da molestia. Ainda se não póde saber ao certo se a crise é *ad melius* se *ad deterius*. Muitas vezes depois da crise fica alguma porção de humor, que póde ser vencida pela naturesa, mas tambem póde fazer recair o enfermo. A doença chegou ao peior dos quatro tempos, chegou ao *estado; statu tamen morbus magis ingravescit, et difficilior, et interior, quàm principio, aut alio tempore.*

— E este delirio, este terrivel delirio, não se lhe póde dar remedio? — perguntou Thereza, que se levantára do logar em que estava ajoelhada, para se aproximar da cama do seu amante.

— *Ex sanguinis profluvio delirium, aut etiam convulcio, malum.* Com tudo é conveniente, visto a inflamação urgente, a febre excessiva, e o vigor das forças na occasião do delirio, que se lhe repita a sangria, vêa de todo o corpo, e se continuem as esfregações.

— Ha ainda esperança, Sr. Antonio do Prado, podemos esperar que elle se salve? — perguntou com voz tremula a Calcanhares, a quem nossos leitores terão já reconhecido apesar do seu disfarce.

— Os symptomas não podem ainda ser interpretados de modo, que delles se possa concluir exactamente o estado actual da doença. *Tamen dico, quod in istis signis distinguendis est magna difficultas, et non cognoscuntur, nisi ab valde experto...* Mas este texto de Berengallo não póde ser avaliado por pessoas a quem a lingua dos sabios é desconhecida. Sim — proseguiu elle tossindo, e voltando-se para Margarida — tu ainda não estás habilitado, rapaz, para intender os segredos da sciencia; ainda não recebeste as lições...

— É preciso sangral-o. Não diz que a sangria lhe póde dar algum alivio... — atalhou a Calcanhares.

— A sangria diminuirá o peso dos humores, e fará com que a inflamação não tome maior incremento. Tragam uma luz, uma bacia, e uma atadura. Vou-lhe abrir a cesura do braço, e tirar-lhe sangue para o alliviar. *Novit natura vias:* a natureza dará depois, pelas vias de que dispõe, vasão á materia corrupta.

— Vão-lhe tirar ainda mais sangue! — exclamou Thereza. — É a sexta sangria; e as suas forças estão já tão quebradas!

— É na sangria que está a chave de toda a medicina: pela sangria dispõe e regula o medico os humores naturaes — observou o Licenciado.

— Pobre Francisco! — E aproximando-se mais da cama, Thereza pegou da mão do enfermo, e beijou-lha muitas vezes.

Foi neste momento que a Calcanhares, que até alli não despregra os olhos de Francisco de Albuquerque, fez reparo em Thereza. A formosura da provinciana, os candores da innocencia misturados com os ardores do amor exaltado que se lhe retratavam no rosto, o pranto que em fio lhe corria pelas faces, aquelles beijos fervorosos mas castos, tudo accendeu o ciume na alma de Margarida.

— Não moleste assim o doente — disse ella, affastando, com mal disfarçada colera, Thereza da cama de Francisco d'Albuquerque — precisa descanço; e esses beijos...

— Não lhe faço nenhum mal — murmurou Thereza, largando a mão do Capitão, e levantando os olhos para Margarida. — Ai! Se eu o amo tanto...

— Ama-o! — bradou imprudentemente a Calcanhares — Ama-o! E diz-mo... diz que o ama; aqui, nesta occasião!

O tom em que esta phrase foi pronunciada por tal modo era apaixonada, havia tal vibração no som de cada uma destas palavras, que Thereza estremeceu: o sangue refluiu-lhe ao coração, as lagrimas seccaram-se-lhe nos olhos, e pareceu-lhe ouvir outra vez resoar no aposento aquelle nome de mulher, que Francisco d'Albuquerque com tanta paixão repetira no seu delirio.

— Eu amo-o — disse ella, fixando os olhos na sua rival, — com todas as veras da alma! Quero-lhe como a irmão...

Margarida ía interrompel-a, quando Antonio do Prado, receioso de que ella se desse a conhecer por alguma palavra imprudente, lhe impoz silencio em vóz baixa.

— Vamos á sangria, sem mais demora — disse elle alto. — O estado do enfermo não permitte delongas. Aproximem a luz, e tragam o que lhe pedi. A bacia aqui: aqui a luz — proseguiu elle indicando a Diogo a posição em que devia ficar — Deixem-no descançar nas almofadas, e afastem-se um pouco para eu ver melhor, e es-

tar mais á larga. Bem! É isso, mesmo assim.

Assim como ía fazendo estas recommendações, o Licenciado desatava a atadura da sangria, e abria a cesura com a cabeça de um alfinete, como era então costume. Aproveitando a occasião em que todos seguiam attentos os movimentos de Antonio do Prado, Thereza e a Calcanhares foram-se chegando uma para outra, e afastando-se da cama em roda da qual se tinham grupado as pessoas que estavam no aposento. A antipathia e o ciume, que uma pela outra sentiam, em vez de ter sobre ellas acção repulsiva, faziam pelo contrario com que, naquelle momento, ambas desejassem estar sós, para poderem livremente fallar, e descobrirem as causas que assim as haviam juntado á cabeceira de Francisco d'Albuquerque moribundo.

Da lembrança de Thereza não se apagára um instante aquelle nome de mulher, repetido nos paroxismos do delirio, pelo seu amante. Sentia vagamente que ás maguas que a opprimiam uma magua maior se accrescentaria em breve: via já o amor de Francisco d'Albuquerque, esquecidas as solemnes promessas tantas vezes repetidas na noite em que della se separára, perdida a lembrança dos suaves e felizes annos da infancia, todo empregado nessa mulher, em cujos braços ella o vira poucos momentos antes, e que ousára até, naquella hora de angustia, valendo-se do disfarce e do engano, roubar-lhe o amargo prazer de o affagar, de o apertar ao coração, de lhe suavisar os padecimentos com os solicitos cuidados da amizade. O ciume de Margarida era maior, porque o seu amor era mais ardente: o amor de Thereza fôra apenas uma transformação lenta e insensivel da amizade, o da Calcanhares nascêra subitamente, accendêra-se como um vulcão, lavrára-lhe por toda a alma. Era um amor desses em que a vida dos sentidos e a vida do espirito se concentram, que não podem soffrer nem a sombra de uma desconfiança, que são egoistas e exclusivos porque absorvem em si todas as paixões dos que os sentem. Margarida estava certa de que a mulher, que encontrára á cabeceira do seu amante moribundo, não podia ser senão uma rival; e queria saber quem ella era, desenganar-se da verdade, conhecer se Francisco de Albuquerque fingíra ter por ella amor, depois de ter dado a outra o coração.

JOÃO DE ANDRADE CORVO.

(Continúa.)

VALE FUNEBRE

Para se cantar na morte de qualquer Amigo das Lettras e Artes.

526

VOZ.

Não turbemos com prantos o somno ao camarada
Nas campanhas da luz constante até ao fim.
Honra, ao que só na tenda embainhou a espada!
Gloria, ao que só espera c'roa ao tocar do Clarim!

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores,
A loisa fraterna nos sirva d'altar!
Sobre ella juremos, cobrindo-a de flores,
Da santa bandeira jámais desertar!

VOZ.

Inda a fraterna voz no cyprestal sonoro
Susurra: « trabalhar, trabalhar, meus irmãos!
« Tempo assaz de dormir tereis onde hoje moro!
« Em quanto ha luz, velar! servir, em quanto ha mãos!»

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores, etc.

VOZ.

O cypreste dá fructo ao que lidou na vida;
Ao que lidou amando, o cypreste dá flôr;
O cypreste, harpa de anjo, a lidar nos convida:
Lidar, é ir aos céus por caminhos d'amor.

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores, etc.

VOZ.

D'alva constellação, nuncia de faustos dias,
Para os golphãos do ocaso uma estrella desceu!
Não entoeis victoria, ó nocturnas harpias!
O horóscopo feliz conserva o brilho seu.

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores, etc.

Dos mortos na mansão, trema o vicio, a vaidade;
Homem, que os homens ama, aqui, se instrue, se apraz!
O bosque, aponta céus; medita a soledade;
A cruz, diz muito amor; a campa, augusta paz.

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores, etc.

VOZ.

Vós, que n'um mundo vil sonhaes um nobre mundo,
Colombos do porvir, os martyrios dão ceus!
Um jazigo modesto em palmeiras fecundo,
Dos soberbos sem alma insombra os mausuleus.

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores, etc.

VOZ.

Depondo o terreo manto, abrindo as azas d'oiro,
Voaste, alma gentil, ao premio triumphal!
Já tens aos pés os sóes! já tens na fronte o loiro!
Já lês em livro aberto o enigma universal!

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores, etc.

VOZ.

Irmão, tem dó da terra! ouve a fraterna jura!
Olha a bandeira santa, a que arvorou JESUS!
Para remir o povo, ao summo bem conjura,
Tres MESSIAS nos mande, O AMOR, O ESFORÇO, A LUZ!

CORO.

Das Artes e Lettras fieis lidadores, etc.

Ponta Delgada, 1 de Abril de 1850.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

CARTA.

527 *Amigo e collega.* Mando estes versos, que recebi do Porto com uma carta anonyma de uma senhora. Pediam-me que os emendasse, na hypothese, de certo lisonjeira, mas infelizmente inexacta, de que eu sabia alguma coisa dos segredos da harmonia, e do rythmo.

E ainda que assim fosse, a minha sciencia chega ao ponto de reconhecer, que as inspirações de um sentimento, não pódem ser defloradas pelas analyses barbaras da critica. Os defeitos ás vezes, completam, manifestam melhor, os mysterios intimos do pensamento. As tempestades d'alma, como as tempestados da natureza, nascem espontaneas no horisonte, e correm, na direcção caprichosa de um fatalismo incoherente.

A carta, digo, que se foi escripta com o *coração*, e não com a *cabeça*, seria capaz de sensibilisar mais de um coração, e de exaltar mais de uma cabeça.

Não sei se é por egoismo, apprecio muito mais a prosa que conservo, do que os versos que mando. E porque é que descubrindo Gall as propensões pelas bossas do craneo, e Lavater pelas linhas, e acasos da phisionomia, não houve ainda nenhum homem de sciencia que se dedicasse a conhecer os caracteres do individuo, pelo estylo epistolar, e direi mais, pelos phenomenos irregulares da calligraphia?

Se isso acontecesse, declaro que ainda mesmo que velasse umas poucas de noites em improbo estudo, a espirituosa anonyma seria por mim descoberta, e poder-lhe-hia responder a algumas das interrogações, provocadas pela leitura do meu romance *Memorias de um Doido.*

LOPES DE MENDONÇA.

Esqueci-me de Deus que adorára
O prestigio da gloria passou:
A minh'alma vasia de esperança
No limiar do provir se assentou.

A HERCULANO.

Sepultado no abysmo profundo
Onde aquelle que amei me lançára,
Reneguei a existencia e o mundo,
Esqueci-me de Deus que adorára.

Perdi crenças que a vida deleitam,
Doce esperança no meu peito murchou,
E lançada nos tormentos da vida,
O prestigio da gloria passou.

Já não temo desfr'ida procella,
Já não goso em alegre bonança,
Porque é morta a pena e prazer,
A minh'alma vasia d'esperança.

E com riso de escarneo e de fel
Essa negra existencia saudou:
E maldita, sem fé, sem amor,
No limiar do provir se assentou.

G.

NOTICIAS E COMMERCIO.

EMPRESTIMO AO GOVERNO DE 400:000$ APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE MAIO DE 1850.

Condições do Contracto celebrado entre o Governo e a Direcção do Banco de Portugal para o emprestimo de quatrocentos contos de réis.

528 1.ª Crear-se-hão seiscentos contos de réis em Letras do Thesouro, pagaveis pelo rendimento das Alfandegas de Lisboa e do Porto, e amortisaveis pelo producto de todos os rendimentos publicos por arrecadar até 31 de Dezembro de 1849, salvas as obrigações contrahidas com o Banco de Portugal pelos Contractos de 14 de Fevereiro e 28 de Agosto de 1849, e 20 de Fevereiro deste anno, e outras para com a Junta do Credito Publico; sendo 400:000$000 réis para serem emittidos ou negociados pelo Banco de Portugal, por conta do Thesouro, em series de 40:000$ réis cada uma, e os restantes 200:000$000 réis, para servirem de garantia ao pagamento dos 400:000$ réis emittidos ou negociados.

2.ª As Letras de que tracta a condição antecedente serão das quantias de 100$000 réis — 300$000 réis

— e 500$000 réis, e serão selladas na Junta do Credito Publico e no Banco de Portugal.

3.ª O praso das ditas Letras será de cinco mezes, e o seu pagamento effectuado pelo Banco de Portugal impreterivelmente no dia do seu vencimento.

4.ª Para se levar a effeito o disposto na condição terceira, será pontualmente entregue na Thesouraria do Banco de Portugal e na sua Caixa Filial do Porto, e aos seus Agentes nos demais Districtos do Reino, o producto dos ditos rendimentos, depois de deduzida a parte que dos mesmos está applicada á dotação da Junta do Credito Publico.

5.ª As ordens necessarias para se realisarem as entregas de que se tracta na condição antecedente, serão desde logo expedidas; ordenando-se aos Delegados do Thesouro em todos os Districtos, que forneçam á Direcção do Banco, ou aos seus Agentes, Tabellas mensaes da cobrança total no Districto, applicavel ao pagamento deste Emprestimo, e além disso Notas semanaes das sommas effectivamente entradas no Cofre Central respectivo, que devem desde logo ser postas á disposição da Direcção do Banco de Portugal. Ficando igualmente estipulada a obrigação de serem fornecidas ao Banco Tabellas mensaes de todos os rendimentos arrecadados nos Cofres dos Districtos com applicação aos Contractos mencionados na condição primeira.

6.ª Serão depositados no Banco de Portugal réis 200:000$000 das ditas Letras, a fim de que, quando aconteça que nos dias dos vencimentos das Letras emittidas ou negociadas falte alguma quantia para realisar o seu pagamento, possa o dito Banco negociar aquella parte dos mencionados 200:000$000 réis, que fôr necessaria para effectuar aquelle pagamento.

7.ª A emissão das referidas Letras será em proporção tal e com taes vencimentos, que em cada semana nunca haja de vencer-se mais de 40:000$000 réis das mesmas Letras.

8.ª O Banco de Portugal admittirá a desconto, a rasão de 5 por cento ao anno, a todas aquellas das ditas Letras, a que não falte mais de um mez para o seu vencimento.

9.ª As Letras acima mencionadas serão admittidas como dinheiro em todos os pagamentos ao Estado a contar do dia em que só lhes faltarem quinze dias para o seu vencimento.

Condições da subscripção.

1.ª O desconto das mencionadas Letras do Thesouro será até um por cento ao mez.

2.ª O praso das ditas Letras será contado do dia da emissão das respectivas series abaixo mencionadas:

Datadas de 27 de Maio — 3, 10, 17 e 25 de Junho — e 1, 8, 15, 22, e 29 de Julho de 1850.

3.ª É permittido aos Mutuantes subscrever para qualquer das series e pelas quantias que quizerem, até se preencher a importancia de cada uma, com a condição de que depositarão no mesmo Banco cinco por cento (ou mais se assim lhes convier) da quantia por que subscreverem.

4.ª Os referidos depositos dos subscriptores venceráo o juro de cinco por cento ao anno até ao dia da emissão das series para que subscreveram.

5.ª O subscriptor que nos dias da emissão das respectivas series deixar de entrar com a quantia por que subscreveu, perderá o seu deposito e juros respectivos; e ficará sem effeito a respectiva subscripção.

INCENDIO.

529 No dia 25 do presente correu grande risco de ser incendiada a mui importante fabrica do Sr. Daupias e C.ª situada ao Calvario. O fofo manifestou-se pelas 8 horas da noite na casa da machina.

Apesar da falta lamentavel de meios proprios, por nós e por toda a imprensa tantas vezes lembrados, o zelo mais do que a intelligencia do trabalho evitou a desgraça que podia consumir uma das mais bellas fabricas portuguezas.

Logo que no Paço constou este acontecimento El-Rei correu ao logar do incendio, sem nem dar tempo a que lhe apromptassem os cavallos.

Os operarios da fabrica e suas familias correram apressados para salvar a fabrica das chammas.

Todos os collegas deste fabricante a quem o incendio constou, tractaram de vir em seu auxilio. Compareceram os Srs. Duque da Terceira, Marquez de Fronteira e D. Carlos Mascaranhas. Acudiram officiaes e praças da fragata russiana *Pallas*. Felizmente não houve prejuizo de grande monta e o Sr. Barão de Alcochete um dos representantes da firma social tem a satisção de conhecer as simpathias que se manifestaram não só pelo seu grande estabelecimento, mas tambem pelo seu caracter de cavalheiro estimavel em todos os sentidos.

El-Rei deu por esta occasião uma solemne prova do interesse que lhe merece a industria nacional e praticou uma acção que só por si é de grande louvor.

RELATORIO OFFICIAL.

A California.

530 Um dos primeiros actos da actual administração dos Estados-Unidos, logo que se installou em Washington no mez de março de 1849 foi expedir á California Mr. T. Butler King, então representante da Georgia, encarregado de uma commissão que foi variamente interpretada, quanto á sua natureza e objecto. Parece comtudo que esta viagem não tivera designio algum politico ou administrativo: e que a missão de Mr. King se limitava a examinar de perto e com a maior imparcialidade possivel as coisas daquelle paiz, a fim de appresentar ao governo da União um quadro completo, digno de credito, da topographia, recursos agricolas ou commerciaes, e mais especialmente das riquezas mineralogicas do novo el Dorado.

O relatorio de Mr. King, primeiro documento que se publica sobre a California revestido de caracter authentico, é mui extenso e abrange muitas particularidades de interesse secundario, de fórma que não é conveniente dar uma traducção completa delle: merece porém uma analyse conscienciosa, que passamos a expor.

Os habitantes da California, inundados de subito pela emigração, na alternativa entre a lei mexicana

que nunca teve grande força, e a lei americana que ainda não começava a vigorar, não tendo outra administração mais que alguns alcaldes nomeados ao acaso, e contra os quaes se levantavam queixas geraes, desprovidos, em summa, de quanto podesse ter visos de organisação ainda a menos regular, esperavam que o congresso americano se encarregasse de pôr termo a esta situação anormal. Limitaram-se portanto a estabelecer provisoriamente nos pontos mais populosos um simulacro de legislação e de organisação judiciaria; nomearam-se para esse effeito legislaturas locaes nos districtos de San-Francisco, Sonora e Sacramento, e provavelmente se faria o mesmo na maior parte dos outros districtos, se providencias mais geraes não viessem obstar á especie de anarquia que inculcava propagar-se.

Porém, já não bastava para as necessidades e desenvolvimento do novo estado uma simples organisação territorial. Não era um desses paizes que a colonisação agricola povôa gradualmente, e que se eleva por uma serie de longas e penosas transições á condição e cathegoria de estado. Alli, ao contrario, tudo se desenvolvera com rapidez maravilhosa; riqueza, população, commercio, tudo foi improvisado dentro em poucos mezes.

Ao saber o encerramento do congresso, este paiz noviço, vendo-se condemnado a outro anno de espera pelo menos, comprehendeu que o seu incremento precoce o collocava na necessidade, e até lhe dava o direito, de erigir-se em estado para resolver por si mesmo todos os problemas concernentes á sua existencia e prosperidade: um delles era a questão da escravatura.

Sabido é com que regularidade se passaram as eleições, depois os debates da *convenção*, e como finalmente entrou em exercicio o Governo do novo estado. A convenção compunha-se de 16 membros procedentes dos estados da União americana que tem escravos; dez procedentes dos estados que não os tem, e onze naturaes da California. A resolução unanime contra a escravatura, proferida por uma assembléa composta daquella maneira, não poderá ser combatida sisudamente.

População. — M. King orça em 115,000 almas, não comprehendendo os indios, a população da Califormia no primeiro de Janeiro de 1850: todavia fundou o o seu calculo sobre dados mui vagos, e declara que é impossivel por ora chegar a resultado exacto.

Os restos de numerosas aldeias, dispersos nos valles da Serra Nevada, attestam que alli existiu outrora mui consideravel população india; na actualidade a que ainda se acha derramada, por toda a superficie do territorio não passa de alguns milhares de pessoas. Porém nas montanhas onde tem seu manancial o rio S. Joaquim, vivem ainda tribus independentes e hostis, que já tem commettido muitos actos de aggressão contra os americanos; alguem lhe augmenta o numero até 300,000 individuos, mas, Mr. King não os calcula em mais da terça parte desta quantidade. Os bandos que encontrou por entre as collinas inferiores da Sierra-Nevada appresentavam uma degradação completa da raça, que elle julga condemnada a desapparecer do solo em presença da emigração dos brancos.

(Continúa.)

PRAÇA DE LISBOA.

Em 29 de Maio.

531 Fundos publicos de 5 por cento, 46 e meio a 47. — Acções do Banco de Portugal, 400$000 rs. com o dividendo recebido. — Acções do fundo de amortisação, 38. — Desconto de Notas 360 a 380.

Estado do mercado, em 29 de Maio.

Algodão de Pernambuco 120 a 125 rs. — Dito do Maranhão 115 a 120 rs. — Dito da Bahia 110 a 115 rs. — Poucas vendas, e somente para o consumo.

Assucar de Pernambuco B. novo 1$500 a 1$650 rs., dito velho 1$400 a 1$500 rs., — Do Rio dito ha falta. — Da Bahia dito 1$350 a 1$500 rs. — Das Alagôas dito 1$250 a 1$300 rs. — Do Pará, bruto 950 a 1$050 rs. — Mascavado novo 1$150 a 1$250 rs., dito velho 950 a 1$050 rs. — Limitam-se as vendas para o consumo.

Cacáu 1$650 a 1$700 rs. — Não nos consta que houvesse vendas.

Caffé do Rio. — Não ha.

Cêra de Angola B. 268 a 270 rs. — Dita A. 258 a 260 rs. — Não nos consta que houvesse vendas.

Marfim de lei 1$100 a 1$250 rs. — Dito meão 850 a 900 rs. — Dito escravelho 550 a 750 rs. — Poucas vendas.

Urzella 6$500 a 6$600 rs. — Tem sido mais procurada. Os possuidores pertendem maiores preços.

BIBLIOGRAPHIA.

532 BIBLIOGRAPHIA HISTORICA PORTUGUEZA, por *Jorge Cezar de Figaniére.*

Edição nitida e compacta em 8.° francez. Recebem assignaturas: os Srs. J. P. Martins Lavado — LISBOA, rua Augusta n.° 8. Nicoláo Moré — PORTO, praça de D. Pedro. J. Orcel — COIMBRA, rua das Fangas. Preço para os Srs. subscriptores, por folha de 16 paginas, contendo o dobro das impressões ordinarias — 50 réis. *Sahiram á luz as folhas 1.ª e 2.ª*

Roga-se aos Srs. assignantes da REVISTA que receberam prospectos desta obra, tão efficazmente recommendada em o numero 32, queiram restitui-los aos distribuidores com assignatura, ou sem ella.

EXPEDIENTE.

— Agradecemos ao Instituto Medico Valenciano a remessa do seu *Boletim*, e com satisfação acceitamos a troca proposta.

— Recebemos as *Lições de Physica* do Sr. Pegado: são um excellente trabalho do qual brevemente faremos menção especial.

— Recebemos dois jornaes litterarios do Porto, que ahi se começam a publicar.

— A *Esmeralda*, Semanario Universal.

— O *Pirata.*

— Recebemos o *Cearense*, jornal do Ceará.

— Agradecemos a remessa do *Correio Michaelense.*

— Recebemos *Supposições que pódem ser realidades*; collecção de romances pelo Sr. Luiz Filippe Leite, com uma introducção pelo Sr. A. F. de Castilho.